



©
FUTURO DO
BRASIL
NÃO MERECE
CADEIA



Realização:



Conselho Regional
de Psicologia SP

Apoio:



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS
DEPARTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



Adolescentes (entre 14 e 18 anos) e educadores de todo o estado de São Paulo, vencedores do Concurso Contra a Redução da Idade Penal e a Favor da Cidadania.



MARIA JOSÉ SACHI IMBERNOM



SÔNIA REGINA RAMPIM FLORÊNCIO



THIAGO MARQUES
CARLOS EDUARDO FAGUNDES MAIA



ROBERTO FARIAS



ADRIANO FELIZ DE FREITAS



RODRIGO ANTUNES



RICARDO BRAGA VIEIRA DOS SANTOS



BRUNO ALVES DA SILVA



ELIZA ALVES MACIEL



CAMILA ROSÁRIA BONFIM PIO



JÚLIA ZANLORENZI TYGEL



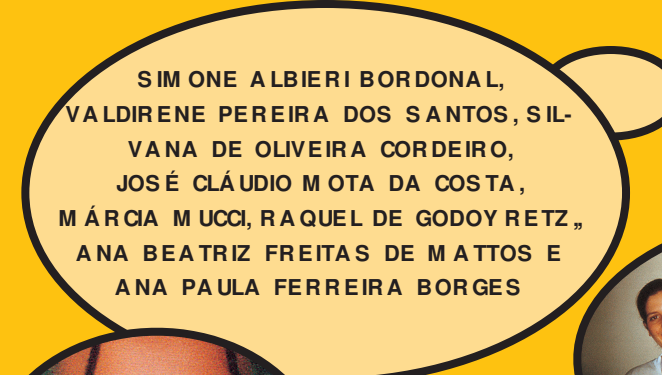
FÁTIMA APARECIDA DA SILVA



PETERSON DA SILVA



SIDNEY DE PAULO BATISTA



SIMONE ALBIERI BORDONAL, VALDIRENE PEREIRA DOS SANTOS, SILVANA DE OLIVEIRA CORDEIRO, JOSÉ CLÁUDIO MOTA DA COSTA, MÁRCIA MUCCI, RAQUEL DE GODOY RETZ, ANA BEATRIZ FREITAS DE MATTOS E ANA PAULA FERREIRA BORGES



MILTON ALVES SANTOS



RENATA AGUEDA DE SOUZA



LEONARDO BRAGA FABRIS



DANIELA PICARELLI DO AMARAL GURGEL



NATÁLIA CARDOSO DE OLIVEIRA

LUIS
HENRIQUE
BRAGAIA



NÁDIA DOS
SANTOS PIAU



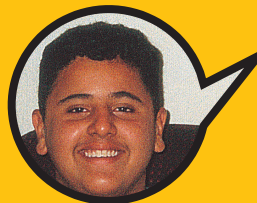
PEDRO FERRARINI,
SUELY CAVALCANTE
E CAIO MATTOS



KARINA
ANTÔNIA DE JESUS
ANTONIO MITHI
DIERI OSTEMIS



GUILHERME
SANDI FO-
GANHOLO



ALEX
NUNES
PIMENTEL



JHONATA-
S DOS
SANTOS



DILMA AL-
MIRAM F.
SANTOS



EDSON
MAURÍCIO
CABRAL



ROSANA DA SILVA SANTOS



WAGNER SAN-
TOS DA SILVA



Este gibi traz em sua narrativa as fotos e trechos das músicas e textos premiados no Concurso promovido pela Comissão da Criança, Adolescente e Família do CRP SP.

DE OLHO NA

A TERRA É O TERCEIRO PLANETA DO SISTEMA SOLAR, E TEM MAIS DE 6 BILHÕES DE PESSOAS. O BRASIL, PAÍS QUE FICA NO CONTINENTE AMERICANO DA TERRA, MAIS EXATAMENTE NA AMÉRICA DO SUL, TEM 160 MILHÕES DE BRASILEIROS.

A CIDADE DE SÃO PAULO FICA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL E TEM MAIS OU MENOS 10 MILHÕES DE BRASILEIROS, PAULISTAS, PAULISTANOS, JAPONÊSES, ITALIANOS, ÁRABES, CHINESES, PARAIBANOS, MINEIROS, GÓTICOS, PUNKS, CLUBBERS, FREAKS, RAPERS, SKATISTAS, MAURICINHOS, PATRICINHAS ...




NOTICIA



A REDAÇÃO
DA REVISTA PAPO 10,
QUE FICA EM SÃO PAULO,
NO BRASIL, NA AMÉRICA DO
SUL, NO PLANETA TERRA, FOI
CRIADA E É FEITA POR JO-
VENS, PARA JOVENS. TODOS
TRABALHAM EM CONJUNTO,
MAS CADA UM TEM A SUA

FUNÇÃO
E SÓ UM É
O EDITOR!

REDAÇÃO
NÃO ENTRE SEM BATER



Do mesmo jeito que só tem um editor, só há uma Tatiana Fontana na redação. Sou eu! Me chamam de Tati Efe. Efe de "foca", que é o apelido dos repórteres iniciantes. Aqui, todos são um pouco "focas" e aprendemos uns com os outros. E, juntos, escolhemos o que a revista vai trazer na edição seguinte.

QUE TAL UMA
REPORTAGEM SOBRE
OS NOVOS ATLETAS
BRASILEIROS?

E O MOVIMENTO
HIP-HOP, NÃO DARIA
UMA BOA MATÉRIA?

ISSO JÁ TÁ MUITO MANJADO.
VOCÊS SABIAM QUE TEM UNS PROJETOS NO
CONGRESSO NACIONAL PARA REDUZIR A IDADE
PENAL PARA 16 ANOS? É UM TEMA
SUPER ATUAL.

VOCÊ QUER MESMO
SABER?

Será que isso
resolve o problema
da violência?

Claro. Afinal, o nosso
público é jovem e se interessa
pelas conseqüências que isso
poderia trazer.

MUITO BEM, TATI. ESSA MATÉRIA
PODERIA FICAR COM VOCÊ. O QUE É
QUE VOCÊS ACHAM?

OKI!

LEGAL!

BELE-

DE
! OLHO !
NA
NOTÍCIA

Uau!!



Eu saí correndo e comecei a pesquisar. Uma boa reportagem tem que responder àquelas perguntas bem manjadas: quem, quando, onde, como e, afinal...

O que é idade penal ???

O QUE É...

- Idade penal é a idade estabelecida pela Constituição Federal para julgar uma pessoa pela prática de crimes.
- Hoje, no Brasil, a idade penal é estabelecida aos 18 anos.
- Nem sempre foi assim e não é assim em outros países. Os valores de cada sociedade regulam a idade a partir da qual uma pessoa se torna responsável penalmente, isto é, ela é "imputável".
- A história do limite da idade penal é antiga.
- Na Roma Antiga, para estabelecer a idade penal era feita uma avaliação física. Se o jovem estivesse na puberdade, era julgado penalmente.
- A puberdade é o conjunto das transformações psicofisiológicas ligadas à maturação sexual que traduz a passagem progressiva da infância à adolescência.
- Para os legisladores romanos, a avaliação biológica era mais importante que o critério de discernimento.
- Discernimento é a faculdade de julgar as coisas clara e sensatamente; critério, tino, juízo.
- Na antiga Roma, bons músculos valiam mais que um pouco de juízo.

IDADE PENAL

- No Brasil, na época do Império, o Código Penal de 1890 determinava a inimputabilidade para os menores de 9 anos completos e para os que “obrassem sem discernimento” entre 9 e 14 anos. Mas esse critério de discernimento não era científico: há decisões do início do século que estabeleciam, como parâmetro do discernimento, o fato de a criança ter fugido da polícia. Pelo Código de 1890, ter menos de 21 anos era atenuante para o delito.
- O Código de Menores de 1927 dizia que “o menor de 14 anos, autor de infração penal, não tem processo penal mas, dependendo da gravidade do delito, tem uma ‘punição’, o abrigo”. Esses abrigos eram as colônias agrícolas. O maior de 14 anos teria sanções penais, estabelecidas pelo juiz. Os menores de 14 a 18 anos seriam “recolhidos para cumprimento da pena a prisões independentes das dos condenados adultos”. Essa orientação permaneceria até serem construídas as “escolas de reforma”, onde seriam cumpridas as “penas educadoras”. A idade de 18 a 21 anos era, segundo o Código, atenuante no julgamento.
- Em 1940, o Código Penal adotou a inimputabilidade até os 18 anos, utilizando o critério biológico para fixação da idade penal.
- A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 228, que a idade penal inicia-se aos 18 anos e que o adolescente responde por seus atos na forma da legislação especial.
- Essa legislação especial é o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, que estabelece medidas socio-educativas adequadas à prática de atos infracionais pelo adolescente. Esses atos compreendem crimes e contravenções penais.
- Isso significa que os jovens são responsabilizados pelos seus atos: advertência; reparação de danos; prestação de serviços à comunidade; liberdade assistida; semi-liberdade; privação de liberdade. São seis medidas socioeducativas aplicadas pelo juiz, de acordo com: a gravidade do delito, as circunstâncias do delito e a capacidade de o adolescente de cumprir a medida.
- Em 2001, tramitam no Congresso Nacional vários projetos de lei que propõem a redução da idade penal dos atuais 18 para 16 (chegaram a ser propostos projetos com reduções para 14 e até 11 anos, mas foram rejeitados). Se aprovados, adolescentes de todas as classes sociais, pessoas em processo de desenvolvimento, passam a ser julgados pela Justiça comum e cumprem pena no sistema penitenciário.



Humm... o que será que os jovens acham disso? Agora é hora de cair no mundo. Se tem alguém que pode me ajudar nessa, esse alguém é o Bombeta, o nosso

s u p e r
b o y !

Bombeta, me leva pra Vila Mocotó?

TÁ DOIDA, TATI ?

Tô naum... preciso achar boas personagens para a minha história.

VIVA A ENCRENCA!
SOBE AÍ.

Comecei a ouvir os manos e as minas. Ouvi os pais e as mães. Os manos sabem tudo. E me deram o serviço. Contaram que aconteceu um Concurso Contra a Redução da Idade Penal.

Arrepiei quando vi a foto que ganhou o primeiro lugar no concurso. E os textos então... Falavam da idade penal com muita informação. Era o que eu precisava: gente normal, verdadeiramente interessada no papo.



TEXTO, M ENÇÃ O HONROS A

POBREZA NÃO É SINÔNIMO DE MARGINALIDADE

Por que, em vez de prender esses jovens, não lhes damos educação? Tentemos, pois, içar mastro e bandeira, porque reconhecamos, brasileiros, essa bandeira já permaneceu baixada por tempo demais.

Thiago L. Palmiro

“Jogo tênis e minha diversão é ler, fazer palavras cruzadas.”

TEXTO, M ENÇÃ O HONROS A

CIDADÃO SIM, LADRÃO NÃO

Para que um infrator volte a ser um cidadão responsável eu acho melhor eles pensarem em melhorar áreas de educação, para que no futuro a gente possa ter mais pessoas responsáveis e não um monte de ladrões.

Camila Rosária Bonfim Pio

“Estudo magistério e gosto de ir à Igreja.”



FOTOGRAFIA - F. LUGAR

AS MARCAS DA FEBEM

Thiago Barbosa da Silva

“Gosto de fotografar e faço disso uma forma de comunicação com o mundo.”

Não parei por aí. Resolvi alugar o Bombeta.

M Ú S I C A , M E N Ç A O H O N R O S A

VIDA SOFRIDA

Eu não sei
Às vezes eu fico a pensar
Como pode a lei garantir
E alguém me tirar.

Eu não sei
Você não pode me julgar
A redução da idade penal
Só vai piorar.

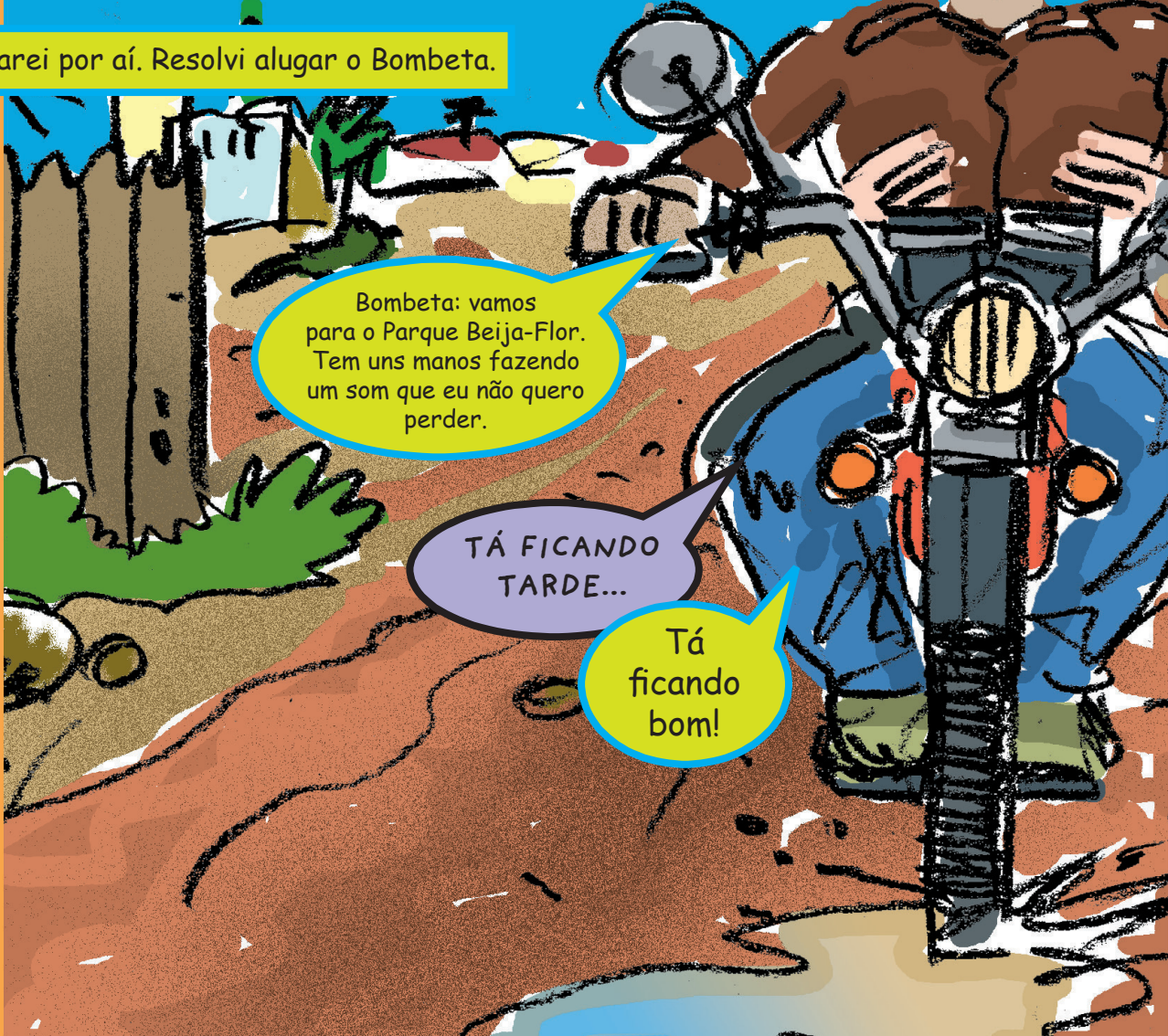
Rodrigo Antunes,
Alex Sandro dos Santos,
Peterson da Silva

M Ú S I C A , M E N Ç A O H O N R O S A

REDUZIR: REGREDIR!

Assim vontade se torna necessidade dane-se a sua idade não haverá piedade nem solidariedade por parte das autoridades mas a maldade e muita criminalidade em qualquer parte da cidade a vaidade da sociedade maquia a realidade liberdade há inúmeras diversidade cabe a você ver a verdade

Denis Teixeira Soares Lima



Bombeta: vamos para o Parque Beija-Flor. Tem uns manos fazendo um som que eu não quero perder.

TÁ FICANDO TARDE...

Tá ficando bom!

REDUÇÃO DA IDADE PENAL, POR QUÊ? PRA QUÊ?

Se vocês jogarem a juventude na prisão
será que essa vai ser a solução?

É claro que não!

A solução é dar emprego.

A solução é educação.

A solução é lazer.

A solução está no esporte.

A solução, meus irmãos, não é cadeia não.

A solução é dar aos jovens uma chance no mundão.

Redução da Idade Penal, por quê? Pra quê?

O futuro do Brasil merece viver.

Redução da Idade Penal, por quê? Pra quê?

O futuro do Brasil também precisa de você.

Alexsandro Santos de Souza,
Eduardo Marques Ferrici,
Henry Junio de Oliveira,
Jeferson Aparecido Francisco,
Sidney dos Santos e
Wellington Severino da Silva



Bombetinha, você ia
perder esse rap todo? Nem
dava, né? Agora chega!

PARA CASA?

Para a Vila
Pardoca.

MAS ISSO
FICA...

... do outro lado da
cidade! Pega a estrada
e ripa.

TEXTO, M ENÇA O, HONROS A

A ESCOLA DO CRIME E DA INJUSTIÇA

Meu nome é Jonathas dos Santos Cruz, tenho 15 anos e hoje moro na Vila Sônia. E estou fazendo esta redação porque estou disposto a ir contra quem quer que seja que queira condenar um adolescente à prisão...
Pois eu melhor

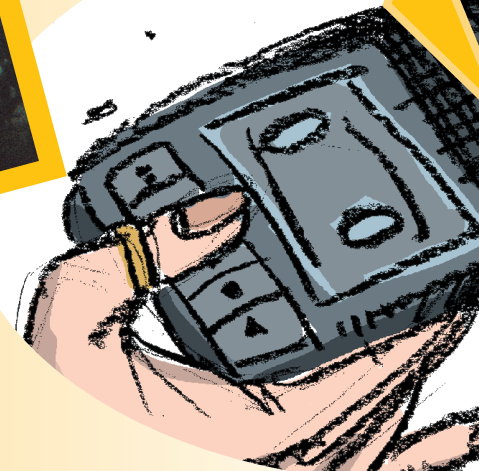


FOTOGRAFIA, M ENÇA O, HONROS A

A CRIANÇA E A PRAÇA

Luis Henrique Bragaia

“Jogo futebol, handebol e sou estudante.”



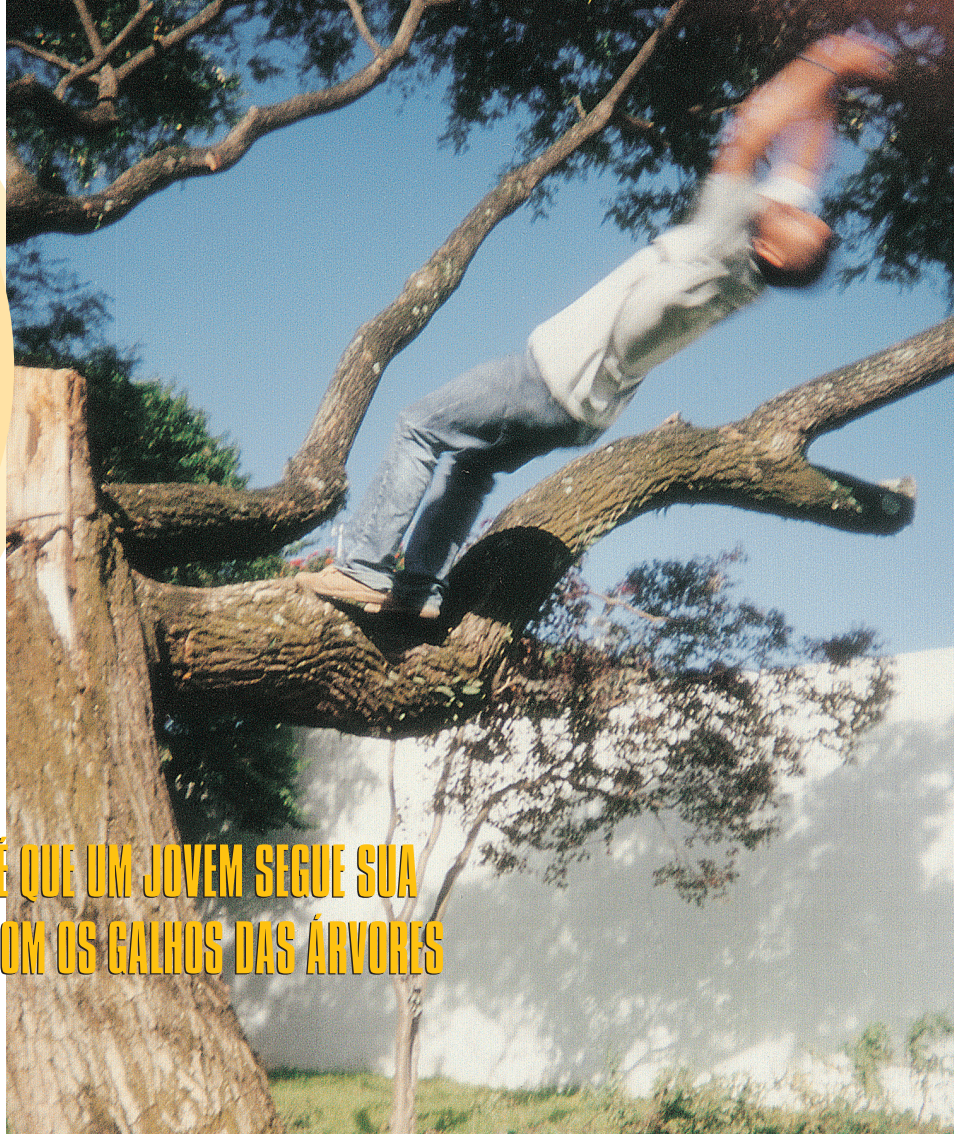
do que qualquer pessoa sabe o que um adolescente sofre e sente dentro de si. Sei também o motivo de sua entrada no mundo das drogas e da marginalidade e sei também como ele se julga. Eu sou alguém que sabe o que é sofrer e ser obrigado a ser um adulto com apenas oito anos.


Jonathas dos Santos Cruz

“Estudo, trabalho e gosto de ler. Tenho um passatempo: coleciono impressões digitais de amigos.”

A IMPRESSÃO QUE DÁ É QUE UM JOVEM SEGUIA SUA TRILHA, COMPARADO COM OS GALHOS DAS ÁRVORES

Fábio Alves da Silva





Tá vendo só, como a gente não pode perder esses lances? Agora vamos...

Nem mais, nem menos: nós vamos conhecer um doutor do crime.

TATI...

... para a Vila Amanhã.

HOJE ?

Claro!

MAS, TATI...

DOUTOR DO CRIME

Bem, esse fato que eu vou contar, me ocorreu quando eu tinha apenas 16 anos de idade, eu era um adolescente e estava me descobrindo. Eu tinha uma vida feliz junto com minha família; tinha casa, comida, aliás, tinha tudo o que um adolescente em minha idade precisava. Com o passar do tempo, as pessoas que diziam ser meus amigos, começaram a se envolver com pequenos furtos. Eles viviam me chamando, mas eu não aceitava, pois sabia que aquilo era errado. Eles me forçavam a agir com eles, quase me obrigavam, mas eu sempre dava um jeito de me livrar das armadilhas.

Um dia, me chamaram para sair; mesmo sem muita vontade eu fui. Disseram que era apenas um passeio no shopping, mas era uma armadilha; tinham tudo planejado, seria um roubo perfeito. Mas, como sempre, alguma coisa deu errada e a polícia nos pegou. Os policiais perguntaram a minha idade e quando eu disse que tinha 16 anos eles me colocaram num camburão e me levaram para a cadeia. Na hora em que preencheram o boletim de ocorrência, eu

não agüentei e chorei. Liguei para os meus pais e eles não acreditavam; quando chegou à delegacia, minha mãe passou mal e teve que ir para o hospital. Tentaram provar minha inocência, mas era inútil. Eu teria alguma chance se a lei da idade penal não tivesse sido alterada de 18 para 16 anos de idade; então fui caminhando para a cadeia, junto com os criminosos de verdade.

Fui julgado e condenado a cumprir três anos de reclusão. Depois desse fato, minha família foi se separando, meu pai começou a beber, minha mãe não agüentou e separou-se de meu pai, meus irmãos ficaram contra mim, me abandonaram e todos me deixaram; fiquei só. Na prisão conheci assaltantes, estupradores, assassinos, todos os tipos de detentos, desde o mais simples até o mais perigoso. Fui aprendendo todas as “manhas”

do crime, mesmo sem querer, ali foi a minha escola.

Passaram-se três anos e eu fui libertado, mas já sabia tudo do crime, era

como se eu tivesse me formado em doutor do crime. E fui para a prisão novamente, pois acabei cometendo outro delito.

Hoje, aos 26 anos, eu penso: como seria minha vida se eu tivesse tido a chance de ir para um lugar onde eu pudesse me recuperar. Mas não tive essa oportunidade por causa da mudança da idade na lei penal. Penso também em minha família; não sei se ainda tenho família, mas eu gostaria muito de ter vivido todos esses anos com eles. Será que eu não estaria como aquele jogador de futebol que era assaltante, se recuperou e hoje é um jogador famoso – se eu não me engano o nome dele é César. Agora só Deus sabe quando ficarei em liberdade, pois terei muitos anos de prisão até responder por todos os crimes que cometi.

Esta narração é apenas uma história, mas poderia ser verdadeira, então eu

fico pensando em quantos jovens terão que passar por esse caminho se essa lei for aprovada. Quantos jovens viverão um inferno e se formarão doutores

em crime em vez de se formarem médicos, advogados, professores, contadores etc...

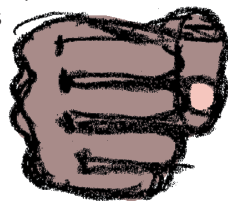
Penso que não desejaria esse caminho para ninguém, nem para o pior inimigo, pois todos merecem uma chance de se recuperar e sair do mau caminho, nem que seja uma única chance.

Então, senhores governantes, vocês que estão aí no Congresso Nacional – e se estão aí porque foram escolhidos pelo povo –, por favor, pensem bem antes de darem o apito final de aprovação para uma lei em que o jovem de 16 anos seja visto como um de 18 e vá para a cadeia cumprir a pena devida.

Não estou dizendo que sou a favor da impunidade; pelo contrário. Mas, de outra forma, há muitos meios de convencer o jovem de que o crime não compensa e tentar restaurar sua auto-estima e reintegrá-lo à sociedade e à família.

Alex Nunes Pimentel

“Curso Técnicas Administrativas, jogo futebol e gosto de ouvir música e sair.”



Enganei você, Bombeta.
O criminoso era apenas um
adolescente usando sua criatividade
contra a redução da idade penal.
Por isso o texto dele pegou o
segundo lugar no concurso.

"Tati Efe e Bombeta ficaram sem
gasolina no meio da noite."
Ponto! Mais uma para minha
autobiografia.

E A GENTE VAI
FICAR COM O ÚL-
TIMO LUGAR.

E AGORA, TATI EFE,
QUAL A PRÓXIMA
BALADA?

Que
foi?

ACABOU A
GASOLINA,

Como é que
é, mano?

É ISSO AÍ MINA. A
GENTE VAI PAGAR UM MICO
ATÉ ACHAR UM POSTO.

TOC
TOC
TOC...

ROND...

Acho que eu quero ir para casa nanar...

Quando eu cheguei em casa estava tudo escuro. Dei um beijo no Bombeta e entrei na ponta dos pés para não acordar ninguém.

ISSO SÃO HORAS??? ONDE A SENHORITA ESTAVA ATÉ AGORA? NÃO PODIA DAR UM TELEFONEMA?

PELO JEITO O CONFLITO DE GERAÇÕES TEM SONO LEVE. HIHIHI!

SEIS HORAS,
CINCO XÍCA-
RAS DE CAFÉ,
QUATRO TE-
LEFONEMAS
E TRÊS RE-
FRIGERANTES
DEPOIS...

Que tal o texto,
pessoal?

TODAS ESSAS
PESSOAS JÁ TÊM
OPINIÃO CONTRA A
REDUÇÃO DA IDADE
PENAL?

NÃO FICOU BEM CLARO
PARA QUE MUDAR A LEI, SE JÁ
EXISTE O ECA, ESTATUTO DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE.

Cobra que não an

NÃO SERIA
MELHOR IMPLANTAR
O ECA EM VEZ DE
MUDAR A LEI?

Eu
acho
que
seria...

Valeu, gente.
Eu vou pedir para o
Bombeta buscar uma
encomenda para mim e
aproveitar para curtir
as fotos e os textos
do concurso.

POIS MOSTRE
ISSO. COBRA QUE
NÃO ANDA NÃO
ENGOLE SAPO.



CHAMOU,
MALUCA?

Maluca tem nome, pode
chamar de Tati Efe,
repórter.

DESEMBAÇA...

A MINA
TÁ GENEROSA
HOJE... FIRMEZA,
MALUCA!
FUI...

Você pode pegar
uma encomenda pra
mim neste endereço?
Olha... uma grana para
a gasolina.

nda não engole sapo



ENSINEM ÀS CRIANÇAS O AMOR

No mesmo instante em que uma personagem varria todo o lixo para baixo do tapete, na televisão, e meu primo jogava sob o sofá um pouco de sujeira, eu pensava nesta mania brasileira de esconder, tirar de contato, fazer sumir, tudo aquilo que possa vir a incomodar. Em alguns minutos já tinha em mãos todos os argumentos necessários para admitir mais esse brasileiro, só faltava uma prova. Então lembrei: o Código Penal brasileiro não pode, por lei, ser aplicado a jovens de dezoito anos. Quem regulamenta direitos, deveres e punições desses é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – vale lembrar: o documento brasileiro serviu de base para similares no mundo desenvolvido. A principal diferença entre os dois é que no primeiro as sanções não têm o caráter sócioeducativo do segundo; aos jovens, por terem uma maior chance de recuperação, são previstas penas como o ressarcimento dos danos causados, a prestação de serviços à comunidade, a liberdade assistida e, apenas em último caso, a reclusão. Portanto, uma devida aplicação do Estatuto (algo que não vem ocorrendo) aumentaria a possibilidade da volta ao convívio social para muitos adolescentes.

A diferença tem causado algumas divergências.

Considerarei isso como prova devido a um projeto de lei onde a redução da idade penal de dezoito para dezesseis anos é prevista. A favor, os desesperados com a violência, pois agora ela deixara definitivamente a Favela e rumara para os Jardins; contra, os já conscientes de que trancafiar jovens ainda com chance de recuperação em presídios superlotados não resolveria o problema. Na verdade, até criaria outro: ao saírem dessas “escolas do crime”, como são conhecidas as penitenciárias brasileiras, estariam com dois anos a mais de formação.

No início pertencia ao grupo dos desesperados, mas com tempo e raciocínio passou a parecer-me muito fácil culpar os adolescentes por toda a violência. Além do mais, basta comparar os níveis sócioeconômicos dos jovens infratores com o dos jovens “normais” e ter-se-á uma idéia de um dos motivos dessa lei. Na grande maioria dos casos cometem crimes aqueles desprovidos de boa educação, alimentação, diversão e sólida estruturação familiar. Um garoto com dezesseis

anos, roupa da moda e vídeo-game de última linha (como meu primo), salvo raras exceções, não comete crimes. Este mesmo, vivendo em um nicho próximo ao dos Capitães da Areia, seria mais um dos moradores do trapiche.

Não resta dúvida, aprovar a lei é construir um muro ocultando o resultado de anos e anos onde uma política social irresponsável foi adotada (talvez para aliviar a consciência dos culpados ou porque turista não gosta de “trombadinha”).

O brasileiro me fora provado; contudo, mais um pensamento era necessário: pouco adiantava sentar e discutir o ECA, falar do avanço que ele representava nas relações humanitárias e julgar quase todo adolescente infrator recuperável, sem nada fazer para uma devida aplicação deste notável documento. É demagogia acreditar em algum potencial de recuperação nas Febems e considerá-las diferentes do previsto pelo Código Penal. Fato é que no Brasil quase não há movimentação em prol da recuperação de detentos (maior ou menor): errou, está condenado à exclusão.

A violência é um problema mundial

causado, como todos sabemos, pela má distribuição. Junte-se a ela um apelo excessivo ao consumo, modismos, uma sociedade onde ter é ser. Você é incitado a querer sempre o novo, o do filme, o da tevê. Como faz quem tem seu desejo de consumir excitado e não possui com o que comprar? Parece absurdo aos desesperados, mas isso causa roubos.

O modelo econômico escolhido tem base na desigualdade; restamos saber como lidar com ela, já que desigualdade não é exclusão: sermos tão televisivos quanto a personagem e meu primo, optando por uma solução imediata e simplista baseada no dito popular “o que os olhos não vêem o coração não sente”; ou buscarmos meios para a devida aplicação do ECA e, antes disto, começarmos a praticar uma lição nele subentendida: Ensinar às Crianças a Amar.

Bruno César Prior

“Ler e ouvir música são meus passatempos. Sou estudante.”

FOTOGRAFIA, MENÇÃO HONROSA

CONSTRUINDO A CIDADANIA

Gildinei Samuel V. Santos e Adriano dos Santos

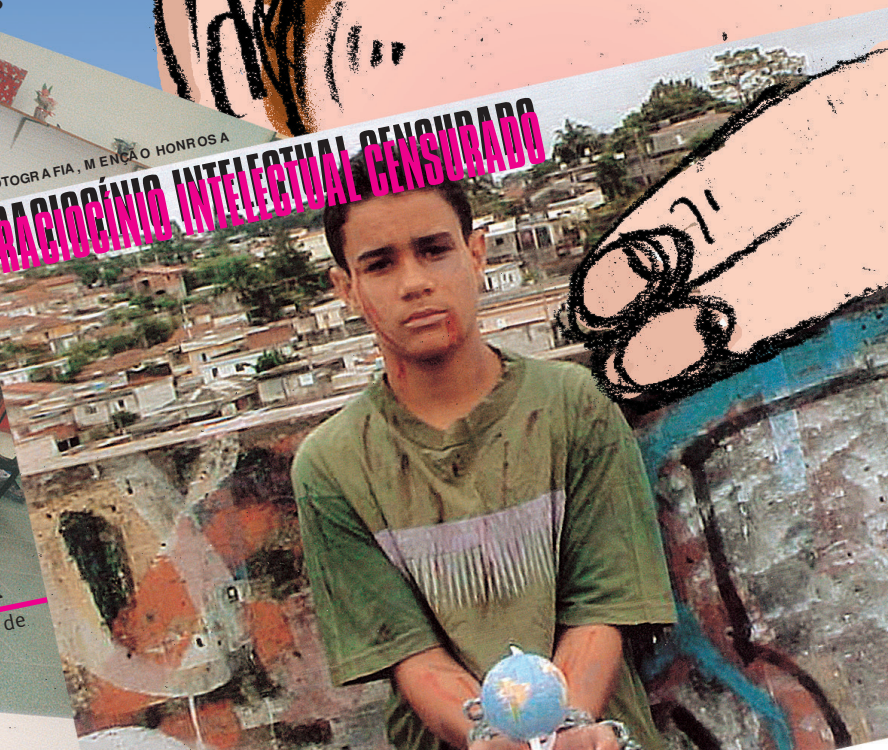
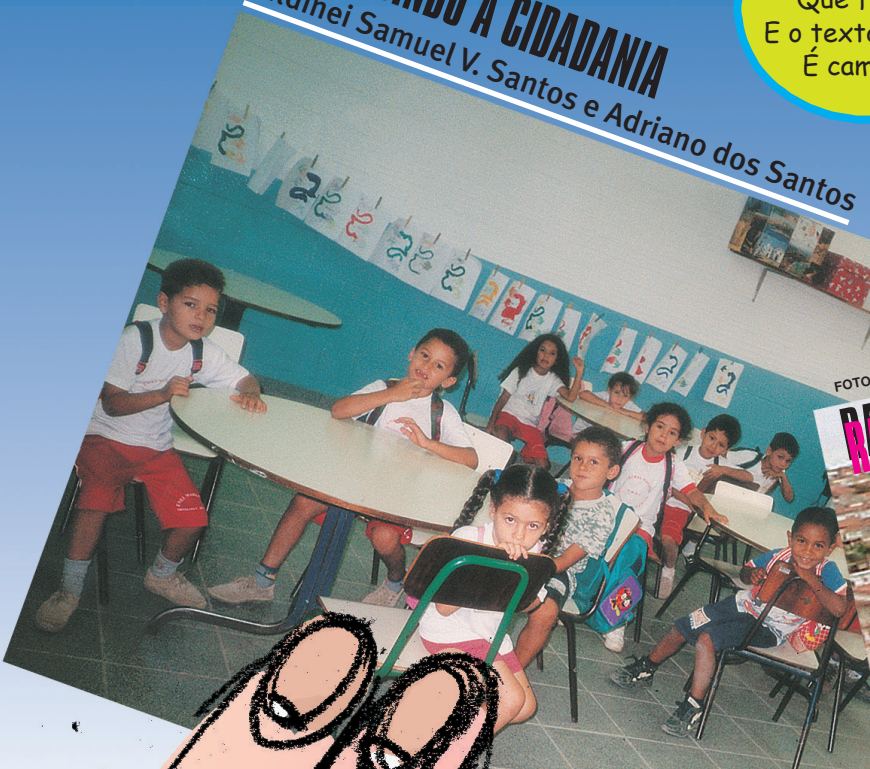
Olha só, cara...
Que fotos...
E o texto então...
É campeão!

FOTOGRAFIA, MENÇÃO HONROSA

RACIOCÍNIO INTELLECTUAL CENSURADO

Eliza Alves Maciel

"Trabalho e estudo, gosto de
passar e adoro teatro."



FOTOGRAFIA, 2º LUGAR

LIBERDADE

Rosana da
Silva Santos

“Jogo futebol, navego pela internet e gosto de fazer cursos de computação.”



Meu Deus! Cadê o Bombeta? Gente... a foto que pegou segundo lugar no concurso tem mesmo tudo a ver com liberdade.

MÚSICA, MENÇÃO HONROSA

PENSE NO FUTURO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

Cadeia é um grande sofrimento; eu sei o que é matar, eu sei o que é roubar, mas o jovem adolescente não merece ir para esse lugar.

Falta educação! Entendimento!

Mais um jovem fazendo curso pra detento.

Martelo entra batido, caso encerrado.

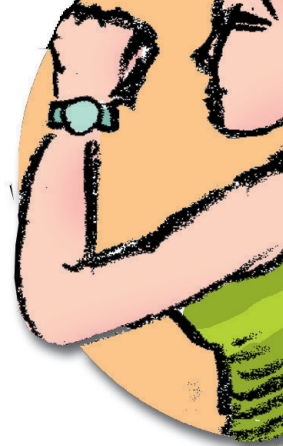
Mas não foi aí que o rumo foi mudado.

Só piora as conseqüências, porque a burguesia quer o adolescente dentro da cadeia.

Manifesto contra a redução da idade penal!

Todos lutando por um grande ideal!

Cezar Roberto Aparecido dos Santos



Onde se enfiou esse Bombeta?

BOM BETA NO CINEMA ASSISTE GODZILA




BOM BETA COM E UM CACHORRO QUENTE



TEXTO, M ENÇA O HONROS A

RETROCESSO



O respaldo legal para garantir dignidade a crianças e adolescentes já existe: o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, que determina a sujeição de jovens infratores a medidas socioeducativas, como a prestação de serviços à comunidade, estabelecendo a privação de liberdade como último estágio, devendo ser efetivada em pequenas unidades, dotadas de projeto pedagógico. Falta a efetiva aplicação do ECA pelo poder público e, quanto a iniciativas de longo prazo, a mais eficiente seria a garantia de educação qualificada a todos os brasileiros, evitando-se, assim, que a falta de instrução transforme as vidas de muitas crianças e adolescentes em escolas do crime.

Augusta Rodrigues de Oliveira

“Gosto de notícias, filmes, músicas e de literatura.”



BOM BETA TOMA UM SORVETÃO

FOTOGRAFIA, M ENÇA O HONROS A

UM BEGO COM SAÍDA

Natalia Cardoso de Oliveira

“Gosto de vôlei e de nadar.”



Essas músicas ficaram com os primeiros lugares no concurso...
pudera, vejam que letras fortes...

MÚSICA . P. LUGAR

PRA FICAR NA CABEÇA

Aí doutor, passa a grana, a grana e tudo que cê tem de valor...

Vai, vai, não embaça, eu tô armado, hein

Que? Se eu tô drogado... cê tá louco sangue bom, cê acha que eu quero sua grana pra quê, hein? Agora anda logo, não embaça, não embaça, eu não tenho todo o tempo do mundo não...

Acelera aí, vai, vai, acelera, vai...

Filhos de rua. Vidas secas, noites cruas
Cadê a pureza que um dia foi de natureza

Falta poesia nessa fantasia de viver

Roubando e matando, inconscientes disto

Vivendo na selva seguindo seu instinto

Penal! Estão todos nas mãos de quem já nasceu condenado; essa é a pena de ser pobre no Brasil

O futuro só colhe o que a gente semeia

E a gente que vê tudo na televisão

Perde a noção de como é frio o coração

Vale a pena ir pro inferno

Quando não se tem calor no inverno

Essa agonia que vem de noite e vai de dia
Ao amanhecer

Escute aqui meu irmão e peço que não se esqueça
Isso não é bobeira, não, é pra ficar na cabeça
Penal! Que isso tudo faz parte

desse nosso sistema

A pena! Com certeza não é a nossa melhor solução

A nossa juventude não merece cadeia

Pra que condenar quem já nasceu condenado; essa é a pena de ser pobre no Brasil

O futuro só colhe o que a gente semeia

E você que vê tudo na televisão

Perde a noção dessa real situação

Pra que mandar alguém para o inferno

Se podemos lhe dar calor no inverno

Trazendo poesia pra essa fantasia

Pra esse mundo amanhecer

A nossa juventude não merece cadeia

Pra que condenar quem já nasceu condenado; essa é a pena de ser pobre no Brasil
O futuro só colhe o que a gente semeia

Vai magnata, os "home" tão chegando. E eu já vou avisando, hein, se os "home" chegá pega pro seu lado, hein... Aí cacete, fudeu! Desce, desce do carro doutor, anda, anda, desce...

Aí sargento, fora! Não chega perto não, senão eu queimo o cara aqui.

Eu não tô mentindo, cê sabe que não! Eu não tenho nada a perder, sargento, eu não tenho pai, eu não tenho mãe, eu não tenho amor mano, além de tudo eu moro num "pico" que um qué fudê o outro. Não é fácil, só sou eu mano, só sou eu... Mas eu me garanto, hein, eu sei o que eu tô fazendo, eu tenho consciência sargento, eu tenho consciência.

Já avisei... Sai pra lá... Não chega perto não, eu atiro, sai, sai sai... SAI...!

**Caio Mattoso,
Suely Cavalcante
e Pedro Ferrarini**

CADEIA NÃO

Suas leis incabíveis não vamos tolerar, sou o Vagner Beck chegando pra somar.

Desta vez pra falar de algo preocupante, para o futuro do Brasil, ainda mais importante. Eu vou usar a minha força verbal contra a redução da idade penal. Mais uma lei que eles querem aprovar pra nos marginalizar, ao invés de educar. Constróem prisões no lugar de escolas, Febem não recupera, ela piora; eu vejo o exemplo quase todo dia. Sou a favor da cidadania.

ECA e CRP são nossos aliados, siglas fortes do nosso lado, escute o meu recado.

A repressão só provoca indignação.

Diga sim cidadania, cadeia não.

À repressão só provoca indignação,

Tenho direito de ser cidadão.

Se cada um de nós fizer a sua parte, vamos vencer essa lei covarde.

Se o governo pusesse a mão na consciência, enxergaria de onde vem a violência.

Está bem claro pra todo mundo ver, eu nem preciso explicar pra você.

Moleque de 12 anos ainda não sabe o que quer; mas na Febem aprende, né?

Moleque no X, passaporte para o crime; não me ensine, não me contamine.

Tudo que eu quero é ser um cidadão de bem, o mundo do crime não me convém.

O remédio pra curar o adolescente infrator não é a repressão, mas sim o amor.

A repressão só provoca indignação.

nação.

Diga sim cidadania, cadeia não.

A repressão só provoca indignação,

Tenho direito de ser cidadão.

Para o sistema, vai o meu recado: o que a gente precisa é de trabalho, Dignidade tem um preço na periferia, a molecada se espelha no dia-a-dia.

Necessidade é um pesadelo por aqui; infelizmente muitos

não conseguem resistir. É preciso ser forte nesse momento, pra não virar mais um elemento; e com a redução da idade penal, esse mal irá crescer de forma anormal.

Somos vítimas dessa lei absurda, mas vou deixar bem claro: ela não me assusta, vou à luta com a minha liberdade de expressão, a única arma da periferia e do cidadão.

A repressão só provoca indignação.

Diga sim cidadania, cadeia não.

A repressão só provoca indignação.

Tenho direito de ser cidadão.

**Vagner Santos da Silva e
Karina Andressa de Jesus**

MÚSICA, M ENÇA O HONROSA

CANÇÃO DO EGA

É legal conhecer o Estatuto
Que tenhamos consciência para lutar
Conhecer nossos direitos para que
Possamos sempre praticar
A criança tem direito a um lar
Uma família, saúde e educação
O adolescente tem direito de ir e vir
E também a uma profissionalização
É legal, isso é legal
É legal, isso é legal

Cláudia Maria Ortigoza

Como é que é? Seu irresponsável...

Deve ter acontecido algum acidente... A minha consciência não ia me perdoar... O Bombeta é um mano e tanto.. Ai, Bombetinha... o que pode ter acontecido com você?

FOI ACIDENTE DE TRAJETO, MINA... VOCÊ NEM IMAGINA...

Que foi? O que foi que aconteceu?

É QUE EU APROVEITEI O CINCÃO QUE VOCÊ ME DEU PRA TOMAR UM SORVETE, PEGAR UMA TELA E COMER UM CACHORRO QUENTE... NA MORAL!

AQUI ESTÁ A CÓPIA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE QUE VOCÊ PEDIU.



ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990

- **Artigo 1º** – Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.
- **Artigo 2º** – Considera-se criança,

para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo Único - Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

- **Artigo 3º** – A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
- **Artigo 4º** – É dever da

família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo Único – A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência do atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- e) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

- **Artigo 5º** – Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.





ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE


- Artigo 103º – Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Pode ficar com a tesoura e me ajudar... Assim você aproveita e aprende um pouco sobre o ECA.

A CORDA SEMPRE ARREBENTA DO LADO MAIS FRACO.

- Artigo 104º – São penalmente inimputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às medidas previstas nesta Lei.
Parágrafo Único – Para os efeitos desta Lei, deve ser considerada a idade do adolescente à data do

- Artigo 105º – Ao ato infracional praticado por criança corresponderão as medidas previstas no Art 101º.

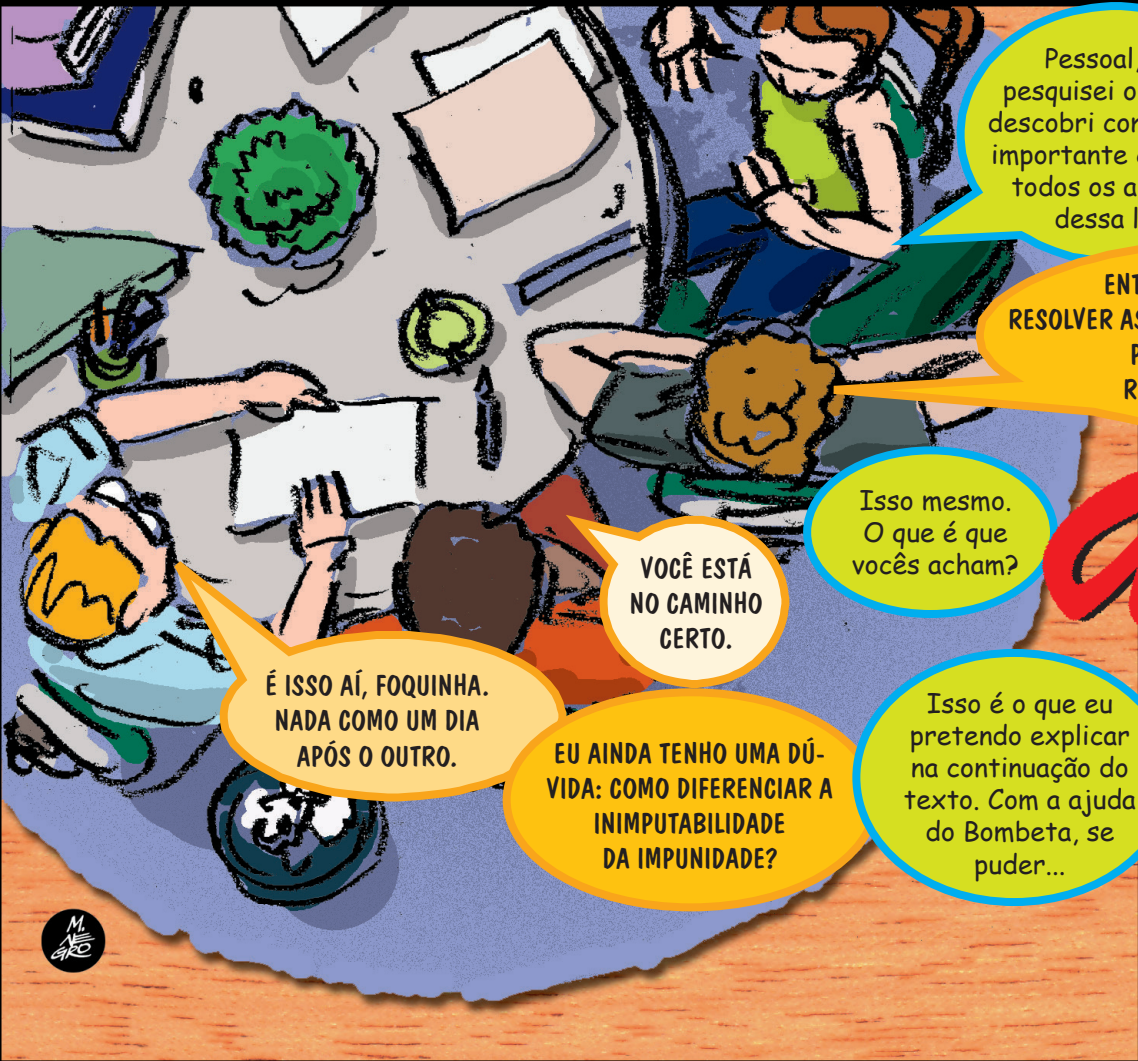
A cartoon illustration of a young girl with brown hair in a ponytail, wearing a green tank top, blue jeans, and brown sandals. She is carrying a large black backpack and is walking away from the viewer on a green hill. A speech bubble above her contains text.

Agora eu é que vou curtir uma tela e comer um hambúrguer!!! Tchau, Bombetinha...

- **Artigo 106º** – Nenhum adolescente será privado de sua liberdade senão em flagrante de ato infracional ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente.
- **Parágrafo Único** – O adolescente tem direito à identificação dos responsáveis pela sua apreensão, devendo ser informado acerca de seus direitos.

- **Artigo 112º** – Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:
 - I – advertência;
 - II – obrigação de reparar o dano;
 - III – prestação de serviços à comunidade;
 - IV – liberdade assistida;
 - V – inserção em regime de semiliberdade;
 - VI – internação em estabelecimento educacional;
 - VII – qualquer uma das previstas no Art 101º, I a VI.

A CORDA
SEMPRE ARREBEN-
TA DO LADO MAIS
FRACO.



Pessoal, eu pesquisei o ECA e descobri como seria importante cumprir todos os artigos dessa lei.

ENTÃO SERIA POSSÍVEL BUSCAR RESOLVER AS QUESTÕES DOS ADOLESCENTES PELO PRÓPRIO ESTATUTO, SEM A REDUÇÃO DA IDADE PENAL...

Isso mesmo. O que é que vocês acham?

VOCÊ ESTÁ NO CAMINHO CERTO.

É ISSO AÍ, FOQUINHA. NADA COMO UM DIA APÓS O OUTRO.

EU AINDA TENHO UMA DÚVIDA: COMO DIFERENCIAR A INIMPUTABILIDADE DA IMPUNIDADE?

Isso é o que eu pretendo explicar na continuação do texto. Com a ajuda do Bombeta, se puder...

PODER, PODE. MAS CUIDADO QUANDO FALAR INIMPUTABILIDADE: ELE NÃO É NADA BOM COM OS POLISSÍLABOS.

*um
após o*

NA PADOCA...

Cadê o Bombeta?
Ele deve estar por aqui...

Você não me disse que tinha namorada...

LÁ VEM ENCRENCA.

ELA É PIOR QUE ISSO. AI, MEU SANTO EXPEDITO...

Deixa o santo em paz e vem comigo. Preciso de uma carona até a Biblioteca.

**dia
outro**

SÓ ISSO?

Só. Palavra de escoteira.

VOCÊ NÃO É ESCOTEIRA...

NA BIBLIOTECA ...

Valeu a pesquisa.
Agora eu entendo o quanto o ECA é uma lei avançada e exemplar. Nenhum jovem que comete um ato infracional fica impune. Ele é responsabilizado e tem a oportunidade de se educar para o convívio social. Parece difícil de entender, mas a explicação está na boca do povo.

TEXTO, M ENÇÃ O HONROS A

CONTRA A REDUÇÃO PENAL E A FAVOR DA CIDADANIA

Seria muito mais fácil reduzirmos nossos problemas transformando-os em casos de polícia, mas isso só demonstraria como seríamos frágeis e incompetentes perante esses problemas.

**Ricardo Normanha
Ribeiro de Almeida**

“Um equívoco grave e bastante difundido é a redução da idade penal com impunidade. O ECA propõe medidas socioeducativas nas quais está explícita a responsabilização do adolescente autor de ato infracional. Duas dessas medidas são de privação de liberdade.”

Maria de Lourdes Trassi Teixeira, coordenadora da Comissão de Criança, Adolescente e Família do Conselho Regional de Psicologia SP

TEXTO, M ENÇÃ O HONROS A

NÃO AO CAMINHO MAIS CURTO

Se talvez não existissem as diferenças sociais, o preconceito, poderia até ser diferente, pois não há em nenhum lugar do mundo um adolescente que pense sinceramente em ser um marginal no futuro. Todos têm sonhos...

Susana Alves Dias
“Trabalho e estudo. Divirto-me dançando e gosto de escrever.”

“O LIMITE FIXADO PARA A MAIORIDADE PENAL NÃO PODE SER CONFUNDIDO COM A IDÉIA DE DESRESPONSABILIZAÇÃO DA JUVENTUDE: INIMPUTABILIDADE NÃO É SINÔNIMO DE IMPUNIDADE.”

Manifesto Contra a Redução da Idade Penal

Handwritten notes on a blue board, including the word "Câmara" and other illegible scribbles.



Vamos voltar para a redação e você me ajuda com algumas fotos.

MAS E A SUA TAL PALAVRA DE ESCOTEIRO?

Eu estava de dedos cruzados.



FOTOGRAFIA, M ENÇÃ O HONROS A

A NATUREZA, MAS SÓ QUE AS GRADES NOS IMPEDEM DE CHEGAR ATÉ ELA

Renato dos Santos
Renato dos Santos



PRONTO.
VIREI EDITOR DE
ARTE.

O que acha
desta?

E não é bom
evoluir?

SE É!
MAS ISSO VAI ME-
LHORAR O MEU
SALARIO?



Pare de reclamar. Olha essa outra foto. Imagine ela junto com esse texto. O que acha?

São Paulo, 30 de Abril de 2001.
Querida mãe

Recebi sua carta e fiquei feliz em saber que a sua saúde melhorou. Já faz cinco meses que estou na Febem e a vida aqui é muito difícil. Andei pensando muito na minha vida e percebi que todos os meus planos para o futuro e os meus sonhos foram em vão. Me arrependo de tudo o que fiz e quero mudar minha vida.

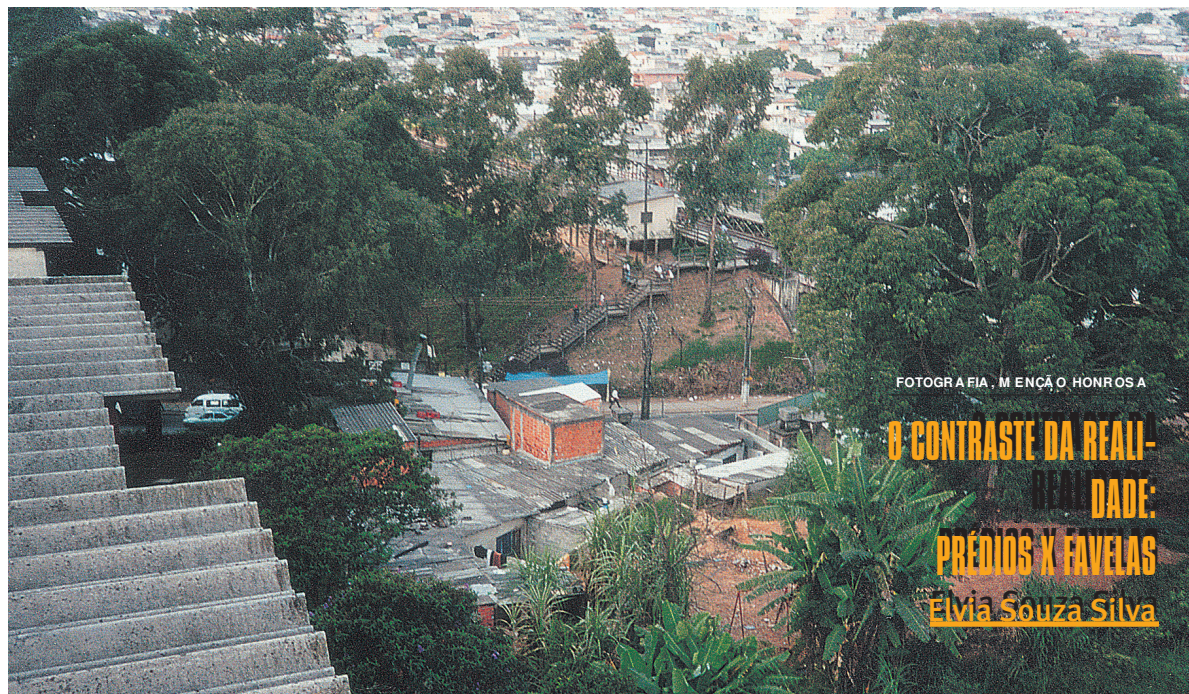
Aqui na Febem estou aprendendo a trabalhar com artesanato e assim que eu sair daqui quero me integrar na sociedade e esquecer o meu passado.

Sei que vai demorar muito pra eu sair, mas na senhora eu encontro forças para superar tudo isso, e espero que algum dia sinta orgulho de mim. Eu fiquei sabendo que o governo quer reduzir a idade penal para dezesseis anos, e se isso for aprovado a minha

situação irá piorar. Tenho apenas dezesseis anos e tenho medo de que a pouca esperança que ainda me resta se acabe. Mas não fique preocupada, porque eu sei que lá fora existem pessoas conscientes e vão lutar para que isso não aconteça. Fique com Deus e reze por mim. Um beijo de seu filho José.

Cristiane Alves Nogueira

“Divirto-me no shopping, andando de bicicleta e assistindo vídeos, em casa.”



FOTOGRAFIA . M ENÇ Ã O HONR O S A

**O CONTRASTE DA REALIDADE:
PRÉDIOS X FAVELAS**
Elvia Souza Silva

MEU... ARREPIOU!

ORDEM NO ESTADO

Não é a cidade que vai fazer tudo mudar,
é a juventude que tem que se conscienti-
zar sendo bons cidadãos;
quem sabe o mundo pode melhorar.

Mande um abraço aos meus amigos,
eu estarei bem longe de você.

Mande um abraço aos meus amigos
e leve junto aquela paz.

Ordem no Estado!

Bruno Alves da Silva

“Estudo, toco violão e curto rock e skate.”

FUTURO DA NAÇÃO

Vida dividida
Sem estudo
Sem saída
Viver ou morrer
Temos que escolher

A diminuição da maioria penal
É um problema político-social

Natália Sabino, Michele de Oliveira, Luciana Catia da Silva, Rosângela Nogueira Correa, Robson Pereira da Silva e Elaine de Assunção

ASSASSINADOS PELO SISTEMA

Eles escondem uma pedra em meu destino
Eles querem que siga o mau caminho
Eles querem mudar a Constituição
Eles querem que eu crie uma revolução

Assassinado pelo sistema
A sociedade não vê o problema

Roberto Farias, Ricardo Braga Vieira dos Santos, Antonio Mithidieri Ostemis, Adriano Felix de Freitas



FOTOGRAFIA, MENÇA O HONROSA

FOTOGRAFANDO A REALIDADE

Leandro de Oliveira Pinto,
Luis Roberto Cardoso dos Santos,
Paulo Alberto T. Martins,
Ricardo Dario

Você nem pode
imaginar quanta
gente vive essa
situação.

E tem mais. Tem tanta gente
expressando isso no grafite, na música,
nas outras artes, que é impossível não se
sensibilizar.

PÔ MEU, PARECE QUE
NÃO TEM SAÍDA.

MÚSICA (INSTRUMENTAL), MENÇA O HONROSA

LIBERDADE

Quando componho, imagino personagens. Concebi um tema de uma personagem infantil, que se inicia com uma canção de roda e desenvolve sua própria melodia. Ela vai se envolvendo e deixando-se levar a tal ponto pelas influências externas, que acaba repetindo as “maldades” do mundo que vê. Mas, no final, a música relata sua recuperação através da aplicação de atividades que lhe realcem o amor e lhe resgatem a infância, diferente do que lhe seria então aplicado em uma “instituição-cadeia”, como a lei propõe.

Julia Zanlorenzi Tygel

“Aprendo piano clássico e violão popular, gosto de dançar, viajar, ler e pretendo estudar Música.”



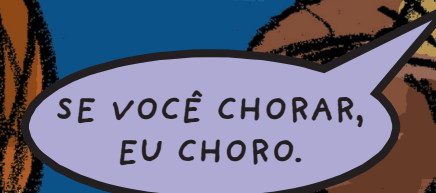
FOTOGRAFIA. MENÇÃO HONROSA

SONHOS

Gilvan Araujo Santos



Pode parecer
bobeira,
Bombetinha, mas
me dá vontade
de chorar.



SE VOCÊ CHORAR,
EU CHORO.



**EU
TAMBÉM!**

Não acredito. Esse cara tem
coração... que lindo!

Lindinho! Nem
parece frase sua...

**EU SEMPRE DIGO: NÃO
IMPORTA O QUE A GENTE APARENTA;
IMPORTANTE É O QUE A GENTE TEM
POR DENTRO...**

**E NÃO É MESMO: FOI A DENTISTA QUE
ME DISSE ISSO, DEPOIS DE EXAMINAR O
RAIO X DA MINHA MANDÍBULA.**

**VAMOS,
DEIXEM DE CHORA-
MINGOS QUE AINDA
TEM MUITO PELA
FRENTE.**

**MAS QUE EU CHO-
RO, EU CHORO.**



O futuro do Brasil



Quanto mais eu escrevo, mais interessada eu fico.

OS MANOS, OS DANÇARINOS DE RUA, OS GRAFITEIROS, PAIS E MÃES, PROMOTORES, JUÍZES, PSICÓLOGOS... TODOS DÃO VIDA PARA A HISTÓRIA.

VOCÊ TEM BOAS FOTOS?

Vocês nem imaginam... Uma foto mais chocante que a outra.

MUITO IMPORTANTE ESSA IDÉIA: "CRIANÇAS E ADOLESCENTES DEVEM SER ENTENDIDOS E RESPEITADOS COMO PESSOAS EM DESENVOLVIMENTO".

SEI. MAS A FRASE É MESMO BOA.

Obrigada, mas a frase não é minha. Está no ECA, que define essa condição própria do adolescente.



não merece cadeia

Alguns são crianças.
Outros começam a
ter uma relação de
entendimento com o
mundo. Fica difícil
distinguir o momento
psicológico em que o
adolescente passa à
idade adulta.
Mas uma coisa eles
parecem ter em comum:
todos questionam.



FOTOGRAFIA. MENÇÃO HONROSA

OLHAR FULMINANTE

Daniela Picarelli do Amaral Gurgel

POR QUE O MUNDO É TÃO COMPLICADO?

E que será do nosso país daqui a um ano?

SE VOCÊS JOGAREM A JUVENTUDE NA PRISÃO, SERÁ QUE ESSA VAI SER A SOLUÇÃO?

PRA QUE CONDENAR QUEM JÁ NASCEU CONDENADO?

Por que os pobres são sempre culpados e os ricos inocentes?

Uma das perguntas que mais me impressionou está neste texto:

TEXTO, M ENÇÃ O HONROS A

SOU CULPADO

Sou culpado de nascer, brincar, crescer, viver, ser mau
Sou o culpado de ser mau
Sou o culpado de viver em um mundo infernal
Sou o culpado da violência
Sou o culpado do policial que é violento
Sou o culpado da corrupção do nosso país
Sou o culpado de apanhar
Sou o culpado da mãe que abandona o seu filho
Sou o culpado sem nem saber o que eu faço
Será que com a redução, a pena criminal vai fazer
eu virar uma criança normal ??

Sidney de Paulo

Se essa é a dúvida de um adolescente, de tantos adolescentes, talvez esse outro texto possa ajudar a identificar as causas de tantos problemas.

“O caminho para a delinquência não é provocado apenas pela miséria. Muitas vezes, o aderir à quadrilha não é só por questões financeiras e pelos excessivos de consumo. O delíto do adolescente denuncia a família expul-siva e pouco protetora, a escola que fracassa, a comunidade que não provê programas de integração, a ausência das políticas públicas para a juventude; e, em muitos casos, é na quadrilha que ele é respeitado, apoiado, temido, vive desafios, enfim, aquilo que o jovem procura para a constituição de sua identidade.”

Maria de Lourdes Trassi Teixeira,
coordenadora da Comissão de
Criança, Adolescente e Família do
Conselho Regional de Psicologia
SP



TÁ SAINDO FUMAÇA DA CABEÇA...

Que bom que você
apareceu. Tô precisando
de umas fotos...

SÓ
ISSO?

Só. Palavra de escoteira.

HI! LÁ VEM VOCÊ DE NOVO
COM ESSE PAPO FURADO. MOSTRA
AS MÃOS PARA EU VER SE NÃO
TEM DEDO CRUZADO.

M O T O V A I , M O T O V E M


Valeu, sangue bom.
Você já pode ser promovido a auxiliar de
ajudante de secretário de subbeditor de arte.
Vou falar com nosso editor.

FOTOGRAFIA: MENÇÃO HONROSA

ALTERNATIVAS PARA A EXCLUSÃO, HABITAÇÃO COM DIGNIDADE

Willian B. de Santana e Willian Dinheiro dos Santos
Willian B. de Santana e Willian Pinheiro dos Santos





FOTOGRAFIA, MENÇÃO HONROSA

O LAZER COMO DIREITO

Leonardo Luiz dos Santos

NÃO PRECISAVA TANTO.
SABE QUE EU ADORO RODAR
POR AÍ!

TEXTO, MENÇÃO HONROSA

O SONHO DO "MENOR CARENTE" É EDUCAÇÃO

Não quero saber,
Eu vou querer viver,
Não vou querer morrer.
Quero ir pra escola,
Sem ver o moleque na esquina,
Cheirando cola
E usando outras drogas;
Pode acreditar, meu sonho é ver
Meu irmão crescer,
E como ele, o irmão de vocês também,
Pode crê.
Mas se vocês não quiserem escutar,
Vão em frente até desandar.
Diga não.
Ontem à noite estava embaçado,
Um pilantra foi jogado do telhado da detenção.
Detenção não oferece mudança,
Nem pra mim nem pro meu irmão,
Pode acreditar.

Elder Aparecido Carvalho

"Gosto de ouvir música, futebol e video-game."

"Se é verdade que chegam às instituições cada vez mais adolescentes e com reiteração de delitos, tais circunstâncias expressam mais a falência das políticas sociais e das instituições em seus objetivos educativos. Portanto, não podemos eleger o adolescente como bode expiatório da violência urbana ou da insuficiente priorização feita pelos governos."

Carmen S. de Oliveira, psicóloga,
ex-presidente da FEBEM/RS

TATI, VOCÊ NÃO
VAI DESCANSAR?

Vou depois de
ajeitar esses textos.
Tenho carona?

GARANTIDA,
MINA.

TEXTO, MENÇÃO HONROSA

JOVEM: VÍTIMA DE UM SISTEMA FALIDO

Esse jovem que trabalha de sol a sol para ter o que comer sente-se excluído do meio onde vive e muitas vezes acaba entrando no mundo do "dinheiro fácil", vindo no capitalismo uma forma de se reintegrar à sociedade. Nessas condições não considero que esses jovens possam ser julgados como criminosos, pois na verdade não passam de vítimas imoladas de uma sociedade hipócrita, na qual cidadãos infelizes padecem diariamente de depressão, falta de amor e seus infinitos males.

Nadia dos Santos Piau

"Gosto de ouvir música e ler, além de estudar."



Então me dá uns

HORAS DEPOIS...

À direita...
Na segunda à esquerda.
Agora à esquerda de novo...

MAS ESSE NÃO É O CAMINHO DA SUA CASA... ONDE VOCÊ VAI DESCANSAR?

Aqui! E você vem comigo!



BALA NO CANTO DA PELE

A bala que abala uma história marcada
No canto da pele a dor da má dita cons-
tituição

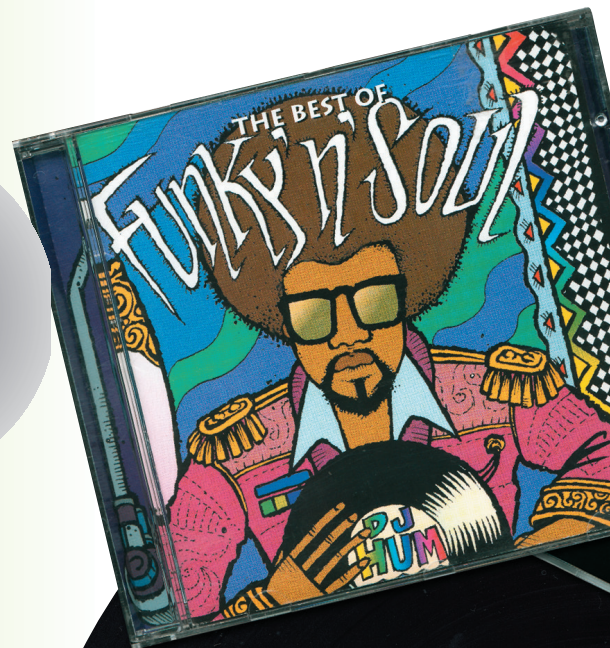
Não na pele de fora, mas no coração

**Fabiana S. Araújo e Jefferson S.
Teixeira**

100% VENENO

A tristeza do menor é ficar longe da família,
A alegria da minha mãe é no dia da visita.
Quando acaba a visita aí vem a infelicidade de voltar para o
pátio
E acordar para a realidade de um sonho que só dura quatro
horas,
Que acaba quando minha mãe vai embora.
Vida bandida tem que sofrer.
Pra viver na facção,
Tem que ter proceder.

**Alexandre Cesar da Silva, Altair Barbosa Prates,
Dejair Francisco Torrezani Junior, Ferikson Car-
valho Feitosa, Marcos Augusto Ferreira Santos,
Marcos Reis Assunção**



Isso é que é
descansar!!!! Uau...
Toca, DJ!





M ÚSICA, M ENÇÃ O HONROS A

MODERNIZAÇÃO

Dizem que o homem
Está evoluindo
E com ele a civilização
Está em todo lugar
Em qualquer meio de comunicação
Mas como podemos evoluir
Se não temos saúde
E nem educação?

**Rodrigo Santos da Motta
e Thiago Amaro Santos**

M ÚSICA, M ENÇÃ O HONROS A

ARCAB

Periferia. Extremo Leste. São Paulo. Brasil.
O certo e o errado é o errado e o certo.
Quem já se viu?
Está faltando estudo e capacitação
Está sobrando desemprego e capacitação
Está faltando investimento no país
O que será do meu filho e de mim?
O que você me diz?

**Carlos Eduardo Fagundes Maia, Fátima Aparecida
da Silva e Thiago Marques**



Uahhhhhh... que soninho...

DEPOIS DO EMBA-
LO DE ONTEM...



Pronto: só faltam
mais uns toques aqui e ali...
e a reportagem está pronta.
Tomara que todos
gostem.

TEXTO, M ENÇA O HONROSA

A REDUÇÃO DA IDADE PENAL

Hoje, as condições para se viver no Brasil são muito difíceis. Muitos brasileiros se encontram em péssimas condições de sobrevivência. Moradia, alimentação e emprego: tudo muito precário. Com isso, os pais não têm tempo e nem requisitos para fazer com que seus filhos se mantenham longe do mundo da criminalidade. Justamente por terem que trabalhar para conseguir sustento para si e seus familiares.

Guilherme Sandi Foganholo

“Além de estudar, divirto-me na internet, lendo e fazendo capoeira.”

TEXTO, M ENÇA O HONROSA

DEZESSEIS, PENA DE MORTE

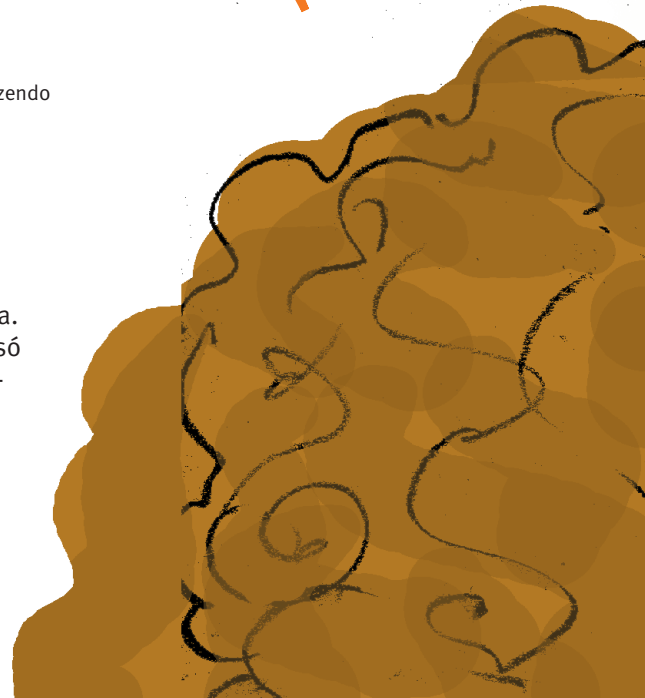
Agora eu imagino se esse menino tivesse dezesseis anos e tivesse ido para a cadeia. Provavelmente ele seria espancado, não só pelos policiais, mas também pelos bandidos. Não saberia nem escrever o próprio nome, nem sequer saberia ler; e provavelmente seria a mulherzinha de alguém maior e mais velho que ele.


Leandro Braga Fabris

“Estudo, jogo tênis, toco guitarra e gosto muito de ficar em casa.”

BOM ESSES TEXTOS...
ELES ENTRAM ONDE?

Aqui, com
esta foto.





TENHO QUE RECONHECER
QUE FICOU BOM. E COMO
VOCÊ PENSA ACABAR A
REPORTAGEM?

Eu não queria
concluir nada. Acho que
os leitores é que devem
tirar as suas próprias
conclusões.

FOTOGRAFIA, 3º LUGAR

ATRÁS DE UM NOVO MUNDO

Vinícius do Amaral Abreu

“Fotografar é bom. Vemos uma coisa bonita e
ela fica guardada na foto. Além disso, eu gosto
de jogar bola e sair bastante.”

AINDA HÁ TEMPO, ME ENSINE A VIVER

Ó Deus, ó Pai, peço axé pra toda gente
Aos meus irmãos, que me tratam indiferente
Todos aqueles que um dia me maltrataram,
E os meus filhos, na cadeia, eles jogarão,
Vejo tristeza, no olhar de tanta criança,
Sem um cantinho, sem um pouco de esperança
Falsos amigos, no mau caminho me levaram,
mas cadê todos, que estavam do meu lado
Estou sozinho, sem carinho e sem abraço,
Olha, Deus, durmo no chão, meu coração tá em pedaço
Olha, Sistema, tire a algema do meu braço
Com dezesseis ainda sou criança
Ainda não sei o que que faço.
Eu só lhe peço a única oportunidade,
Quando eu tiver dezoito anos, serei um homem de verdade
Trago no peito a única felicidade,
Eu sou criança, não sou bicho,
Quero viver em Liberdade

Ai, ai, ai dê; ajuda a criança da rua viver
Ai, ai, ai dê; ainda há tempo, me ensina a viver

Vânia Fátima da Silva

“Dedico-me a ler, dançar, cantar e amo capoeira.”

MUITO BOM ISSO.
E QUAL É O FIM DO
TEXTO?

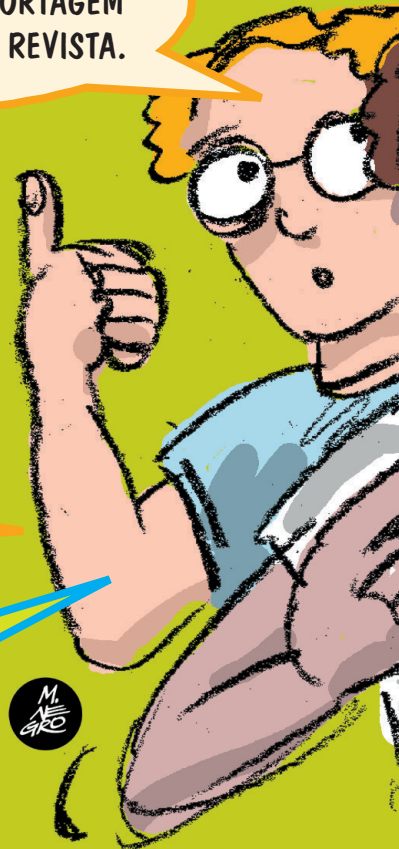
Eu terminaria
com a letra de
uma música que
falou ao meu
coração...

CHAVE DE OURO. PARABÉNS,
TATI EFE. A SUA REPORTAGEM
VAI PARA A CAPA DA REVISTA.

MERECIDAMENTE.

VALEU,
TATI.

Nem posso
acreditar...



ATÉ EU, QUE ESTAVA EM DÚVIDA,
AGORA SOU CONTRA A REDUÇÃO
DA IDADE PENAL.

TAMBÉM, COM A MINHA
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL...

E o título?
Como vai ser?

©
FUTURO DO
BRASIL
NÃO MERECE
CADEIA

O FUTURO DO
BRASIL NÃO MERECE
CADEIA.

FIM



2º LUGAR

OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE A MAIORIDADE PENAL

Tuto B. Wehrle

“Vim da Suíça para o Brasil há 16 anos, para um intercâmbio de um ano. Fui morar na favela do autódromo de Interlagos, onde comecei meu trabalho. Lazer? Com minha família, ler, ouvir música, dançar...”

A Oficina foi elaborada para capacitar educadores do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDECA Interlagos – a coordenar debates sobre essa temática. Além dos educadores, participaram representantes do Fórum DCA da Capela do Socorro, da Secretaria de Assistência Social e de comunidades da Capela do Socorro (bairro de São Paulo), totalizando 40 pessoas. Durante a Oficina, os participantes, divididos por eixos de argumentação em cinco grupos, discutem o tema e utilizam cartelas que sintetizam o raciocínio lógico, desconstruindo a argumentação de quem defende a redução. Os participantes intervêm, perguntam, questionam até o debate final, enriquecido com informações sobre o movimento contra a redução da maioridade penal do Estado de São Paulo. A Oficina foi reproduzida em outros espaços e os materiais utilizados estão sendo multiplicados para utilização sem a presença de educadores do CEDECA Interlagos.

“Todas as pessoas que até o momento participaram da Oficina são educadores, representantes de entidades de atendimento à criança e ao adolescente ou militantes do movimento da criança e do adolescente. Desta forma, o essencial das oficinas realizadas tem sido a capacitação multiplicadora.”

Contato: cedeca.inter@uol.com.br

3º LUGAR

REDUÇÃO DA IDADE PENAL: O QUE TEMOS COM ISSO?

Milton Alves Santos

“Trabalho com jovens desde o grêmio estudantil e esse grupo, o Vivavídeo, é uma extensão disso. Sou graduando em Pedagogia e meu lazer é cinema, leitura e o bate-papo com os amigos.”

O projeto VIVAVÍDEO, da Escola Estadual “Condessa Filomena Matarazzo”, de São Paulo, produz audiovisuais com o objetivo de aprimorar, nos jovens, a capacidade de questionar, refletir e compreender. Através do vídeo, o projeto aborda temas relacionados ou não ao currículo, organizando acervo próprio sob orientação dos interesses dos jovens, divulgando a arte do cinema, utilizando temas abordados em documentários, estudos científicos ou vídeos didáticos. A produção do programa foi feita a partir de uma pesquisa que teve como tema a redução da idade penal, envolvendo 25 estudantes do 2º ano do Ensino Médio, integrantes de um projeto autônomo denominado Projeto TV.

“A arte será usada como um caminho para o aprimoramento da capacidade de questionar, refletir e compreender, tão pouco trabalhada pelos métodos convencionais de ensino.”

Contato: tommil@uol.com.br





M ENÇÃ O HONROS A

BAIÃO DE 16

Geovan Sabino

“Desde 1994 trabalho com crianças e adolescentes. Fiz Arte Dramática e joguei futebol profissionalmente, mas optei por escrever e pelo teatro.”

Espectáculo de dança e teatro desenvolvido no Projeto JDUP – Juventude de Diadema Unida pela Paz –, “Baião de 16” foi concebido para sintetizar a situação atual, com a predominância da violência e de suas conseqüências. O trabalho envolveu 30 jovens que pesquisaram a história de Virgulino Ferreira, o Lampião, e desenvolveram o texto através de discussões, dramatizações, composição coletiva das músicas, das coreografias e das apresentações. Lampião presenciou o assassinato dos pais aos 17 anos, antes de se tornar cangaceiro, e essa situação é comparada com a atualidade. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: a biografia de Virgulino, oficina de cordel, ensaios e os debates que concluíram o projeto.

“Mas como nem tudo são flores
Cá estou eu com minhas dores
Dezesseis já conto em mim
Já vim de tantos horrores
Parece, não vai ter fim.”

Contato: ekawata@uol.com.br

M ENÇÃ O HONROS A

BLOCO EURECA

Adriane de Oliveira Cruz

“Falo pra caramba e me divirto com tudo. Sou educadora desde os 14 anos, trabalho com educação de rua e famílias.”

Edson Maurício Cabral

“Sou formado em Serviço Social e trabalho desde 1988 com crianças e adolescentes. Gosto de ouvir música, viajar e estar com amigos.”

O Projeto Meninos e Meninas de Rua é uma ONG que existe há 18 anos e atua com crianças e adolescentes de São Bernardo do Campo. Em 1991, a entidade promoveu a idéia de utilizar o Carnaval e realizar uma atividade lúdica. Foi o surgimento do Bloco EURECA – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente. Desde então, o EURECA é responsável pela abertura do Carnaval de Rua da cidade. O tema “Violência”, desenvolvido em 2001, destacou o Rebaixamento da Idade Penal e os 1,6 mil participantes do bloco apresentaram nas alegorias, no enredo, no samba e em todo o processo de construção do desfile o resultado do trabalho iniciado em agosto de 2000, que envolveu toda a comunidade.

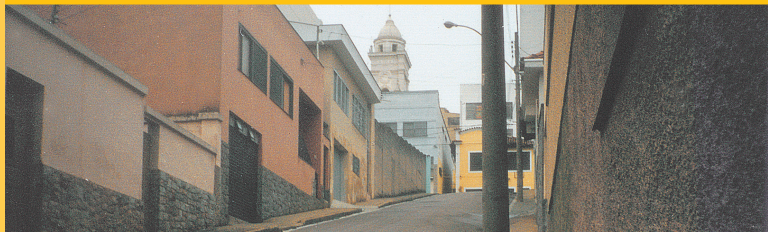
“Não quero mais a exploração

Quero saúde e educação

A liberdade é o ideal

Não quero o sistema prisional”.

Contato: pmmr-sbc@netstar.com.br



M ENÇÃ O HONROS A

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Dilma Almiram F. Santos

“Há 15 anos área da Educação, já fui coordenadora pedagógica e hoje trabalho na formação de professores. Gosto de ler, escrever e pescar.”

Milka Helena C. Slavez

“Sou Pedagoga e leciono no CEFAM. Gosto muito de cinema.”

Um grupo de 104 alunos, entre 17 e 20 anos de idade, do CEFAM – Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério “Professora Arlete José Rodrigues Bonvicino” –, de Araçatuba, analisou os direitos da criança e do adolescente, num trabalho interdisciplinar de Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e de Sociologia da Educação. Das discussões sobre “direitos e deveres”, até o envolvimento da comunidade, com a apresentação dos resultados dos trabalhos, os alunos entrevistaram docentes, autoridades do Executivo e do Judiciário, profissionais, voluntários e representantes de entidades, todos relacionados com o tema.

“As apresentações dos direitos das crianças através de fantoches, cinema, cartazes e dramatizações são uma forma de divulgar esses direitos para crianças das escolas onde são realizados os estágios desses futuros educadores.”

Contato: slavez@terra.com.br

M ENÇÃ O HONROS A

“A HISTÓRIA DO MALANDRO”

José Carlos Bimbatte Junior

“Psicólogo, trabalho com adolescentes há 12 anos. Gosto de pescar. Teatro é uma possibilidade de comunicação além do entretenimento, para provocar uma reação e, ao mesmo tempo, divertir”.

Mauro Afonso Silveira

“Teatro é uma forma de me comunicar e garantir a imortalidade. Sou formado em Educação Artística e Artes Cênicas e trabalho com adolescentes há 20 anos.”

A adaptação da peça teatral “A Ópera do Malandro”, de Chico Buarque de Hollanda, forneceu as personagens que se vêem envolvidas na bem humorada história do malandro Max e a “pura” Terezinha, filha do poderoso Duran, “figura caricata como tantas presentes no cenário do Brasil contemporâneo”. Tudo estava e terminaria bem se não fosse a acusação de um jovem jornalista, por furto. Ele é condenado e preso a partir da influência de Duran junto a deputados e senadores, que reduzem a idade penal para permitir a prisão. O trabalho foi desenvolvido pelo CASE – Centro de Atendimento às Medidas Sócio-Educativas –, que atende à média mensal de 200 adolescentes, munícipes e residentes em São Bernardo do Campo. Ao final das apresentações é feita uma discussão com o público sobre a peça e a redução da idade penal.

“A lei fecha o livro, te pregam na cruz
Depois chamam os urubus...”

Chico Buarque

Contato: fcsbc@zaz.com.br



LINGUAGEM E CIDADANIA

Rui Alves Grilo

“O trabalho é minha vida. A satisfação do professor é saber que um aluno venceu na vida e a gente contribuiu. Gosto de ler, viajar, cinema e nata-
ção.”

Os alunos da Escola Estadual “Professor Adolfo Casais Monteiro”, de São Paulo, utilizaram-se da literatura e da música para compor o painel e desenvolver uma consciência crítica sobre a redução da idade penal. O texto de Carlos Drummond de Andrade “A Morte do Leiteiro”, e a música “O Meu Guri”, de Chico Buarque de Hollanda, contribuíram para a reflexão sobre o tema e a percepção de que o adolescente que comete ato infracional é, também, vítima e fruto das condições sociais. O trabalho repercutiu na Rádio Manancial FM, ampliando a sua abrangência para novos públicos.

“Fui assim levando
ele a me levar
E na sua meninice ele
Um dia me disse
Que chegava lá...”
Chico Buarque

“Há no país uma legenda, que ladrão se mata com um tiro.”
Carlos Drummond de Andrade

Contato: ragrilo@terra.com.br

PESQUISA SOBRE REDUÇÃO DA IDADE PENAL

Maria José Sacchi Imbernom

“Psicóloga, trabalho em Educação e no Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente. Trabalho muito, e também gosto de ler e assistir filmes.”

Realizado com 40 alunos da Escola Estadual “Genaro Domarco”, em Mirasol, o trabalho teve como base a constatação que a própria turma, antes de discutir a redução da idade penal, era a favor da redução e partia do pressuposto que “o adolescente poderia responder como um adulto por seus delitos”. Os alunos passaram, então, de pesquisados a pesquisadores e entrevistaram 190 pessoas, entre adolescentes e adultos, tabulando os resultados quantitativamente. O promotor de Justiça, responsável pela Vara da Infância e da Juventude, deu seu parecer contrário à redução e, conforme os debates foram ganhando abrangência em temas sociais e profundidade, os alunos reviram suas opiniões.

“Concluímos que a concordância se deve ao fato de existir muita violência causando inseguranças nas pessoas e despertando a própria agressividade dessas, impedindo uma avaliação crítica do assunto. Achamos também que existe uma falha na leitura da sociedade e dos processos sociais que de certa forma cegam as pessoas.”

Contato: genarodomarco@terra.com.br



PROJETO SER GENTE

Ana Beatriz Freitas de Mattos
Ana Paula Ferreira Borges
José Claudio Mota da Costa
Luzimar Catiussa Brito
Marcia Mucci
Raquel de Godoy Retz
Silvana de Oliveira Cordeiro
Simone Albieri Bordonal
Valdirene Pereira dos Santos

Com 160 crianças e adolescentes, a Casa Betânia de Guaratinguetá é uma instituição filantrópica cristã que trabalha desde 1989 em projetos sociais e cursos profissionalizantes. Três vezes por semana, uma aula denominada “roda” é aberta para o debate e a reflexão de temas como a solidariedade, sonhos, corpo humano, valores, futuro, sexualidade. Em 2001, sob o tema “Sim à Vida”, foi aberto um espaço para a discussão sobre a redução da idade penal. Em debate, a “realidade das prisões, as condições precárias de vida das famílias, o processo de maturação do ser humano e as iniciativas positivas para combater esse quadro alarmante”.

“Buscamos desenvolver nos destinatários uma consciência mais crítica sobre fatos do mundo como globalização, neoliberalismo, leis, compromisso com a justiça, verdade e vida. Nossa metodologia visa o protagonismo: pessoas capazes de transformar através de idéias, ações e denunciando, reclamando seus direitos, como cidadãos ativos.”

Contato: casabetaniaguara@uol.com.br



SER CIDADÃO

Renata Agueda de Souza

“Trabalho com adolescente há seis anos. Um trabalho de troca. Fiz Magistério, Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia, e gosto de música, leitura e exercício físico: musculação e natação.

Com o objetivo de “formar o educando e prepará-lo para o exercício de uma cidadania consciente e participativa, conhecendo seus direitos e deveres enquanto cidadão, para que se possa torna multiplicador da informação”, 22 adolescentes do Projeto Formação II, da Fundação ORSA, participaram da atividade pedagógica “Ser Cidadão”. Em uma primeira etapa foram feitas pesquisas e análise do Estatuto da Criança e do Adolescente e de livros, artigos e trabalhos sobre o tema. Em seguida, debates, trabalhos em grupo e a construção de textos deram corpo ao resultado: a compreensão dos problemas sociais e a ampliação do alcance do trabalho, que estendeu o debate à comunidade.

“Na primeira fase os alunos, por meio da elaboração de textos, debate e da dramatização de suas próprias histórias pessoais, repensaram determinados aspectos e concepções de suas próprias vidas e quais as conseqüências (benéficas ou não) de suas atitudes até então. A etapa seguinte foi o momento de discutir sobre criminalidade, preconceito, divisões territoriais dos jovens, Estatuto da Criança e do Adolescente, sistema carcerário, imputabilidade e impunidade.”

Contato: formacao2ois@fundacaoorsa.org.br



O futuro do Brasil não merece cadeia



A Comissão da Criança, Adolescente e Família do Conselho Regional de Psicologia SP promoveu o “Concurso Contra a Redução da Idade Penal e a Favor da Cidadania”, que integra a Campanha “O futuro do Brasil não merece cadeia”, lançada pelo CRP SP em outubro de 2000 e apoiada por diversas entidades defensoras da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA. O concurso teve a finalidade de envolver adolescentes e educadores no debate sobre a redução da idade penal, polêmica que exige informação e reflexão de todos os setores da sociedade. O gibi tem a finalidade de divulgar e qualificar esta discussão, com a linguagem dos adolescentes. Defendemos que a idade penal permaneça nos 18 anos; que o adolescente autor de ato infracional seja responsabilizado por suas ações de acordo com as condições definidas pelo ECA; que as condições de cumprimento das medidas socioeducativas promovam o exercício dos direitos e deveres de nossos adolescentes. Desse modo, formaremos cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa e solidária.

**Comissão da Criança, Adolescente e Família
Conselho Regional de Psicologia SP**

Expediente

O futuro do Brasil não merece cadeia

é uma publicação do Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo, CRP SP, 6º Região, elaborada para divulgar os trabalhos vencedores do “Concurso Contra a Redução da Idade Penal e a Favor da Cidadania”, promovido pela Comissão da Criança, Adolescente e Família

Conselho Regional de Psicologia SP

Gestão 1998-2001

Diretoria

Presidente | Lumêna Almeida Castro Furtado
Vice-presidente | Odette de Godoy Pinheiro
Secretária | Carmem Sílvia Taverna
Tesoureiro | Ana Stella Álvares Cruz

Conselheiros efetivos

Alexandre Nicolau Luccas, André Isnard Leonardi, Bronia Liebesny, Katia Rubio, Leliane Gliosce Moreira, Mariângela Aoki, Odair Furtado, Paulo Roberto de Camargo, Rachel Contrucci Alvim, Rogério Izidro Duran, Sandra Maria Sawaya, Vania Conselheiro Sequeira e Wanda Maria Junqueira Neves

Conselheiros suplentes

Adalberto Botarelli, Carla Bertuol, Edinilton Santa Rosa, Elisa Sayeg, Inez Guimarães Pistelli, José Siqueira de Brito Lyra, Márcia Cabral Meireles, Maria Regina Namura, Milton Baldon, Rafaela Cocchiola, Sérgio Ozella, Sueli Pereira Pinto e Valéria Pereira

Comissão da Criança, Adolescente e Família

Elcimara M. R. Mantovani, Maria Cristina Gonçalves Vicentin, Mariza Seixas Tardelli de Azevedo, Patrícia Junqueira Grandino e Maria de Lourdes Trassi Teixeira (coordenadora)

Colaboradoras

Bruna Elage, Cláudia Anaf, Letícia Souto Maior, Renata da Rocha Gentile e Tania Kiehl Lucci

Edição geral

Luís André do Prado (MTb 2212)

Edição, redação e revisão de textos

Jorge Stark

Ilustrações

Maurício Negro

Projeto gráfico e editoração

Fonte Design

Impressão

Gráfica Benfica

São Paulo, agosto de 2001
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Sede CRP SP

Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América
cep 05410-020 São Paulo SP
tel. (11) 3061 9494, fax (11) 3061 0306
informações info@crpsp.org.br
www.crpsp.org.br

Agradecimentos especiais aos jovens que nos ajudaram a dar “cara” à Campanha Contra a Redução da Idade Penal e a Favor da Cidadania (na página à esquerda, em sentido horário, Jesiely Raquel Trindade Boaventura, Paulo Henrique Antonio, Sidney D. Cavalheiro e Amanda Caldeira Rocha, fotografados por Jorge Araújo)

Realização



Conselho Regional
de Psicologia SP

Apoio



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS
DEPARTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



CARMEN
SÍLVIA PORTE-
LA SANTOS DE
LIMA



RICARDO NORMANHA
RIBEIRO DE ALMEIDA



ADRIANE DE
OLIVEIRA CRUZ



ELDER
APARECIDO
CARVALHO



MILKA
HELENA C.
SLAVEZ

SUSANA
ALVES
DIAS



THIA GO
LORENZINI
PALMIRO



CRISTIANE
ALVES NO-
GUEIRA



AUGUSTA RO-
DRIGUES DE
OLIVEIRA



GEOVAN
SABINO



VÂNIA FÁ-
TIMA DA
SILVA

Adolescentes (entre 14 e 18 anos) e educadores de todo o estado de São Paulo, vencedores do Concurso Contra a Redução da Idade Penal e a Favor da Cidadania.



MARIA JOSÉ SACHI IMBERNOM



SÔNIA REGINA RAMPIM FLORÊNCIO



THIAGO MARQUES
CARLOS EDUARDO FAGUNDES MAIA



ROBERTO FARIAS



ADRIANO FELIZ DE FREITAS



RODRIGO ANTUNES



RICARDO BRAGA VIEIRA DOS SANTOS



BRUNO ALVES DA SILVA



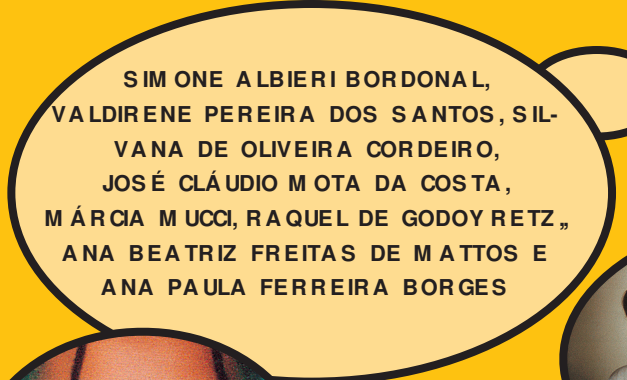
ELIZA ALVES MACIEL



CAMILA ROSÁRIA BONFIM PIO



JÚLIA ZANLORENZI TYGEL



SIMONE ALBIERI BORDONAL, VALDIRENE PEREIRA DOS SANTOS, SILVANA DE OLIVEIRA CORDEIRO, JOSÉ CLÁUDIO MOTA DA COSTA, MÁRCIA MUCCI, RAQUEL DE GODOY RETZ, ANA BEATRIZ FREITAS DE MATTOS E ANA PAULA FERREIRA BORGES



PETERSON DA SILVA



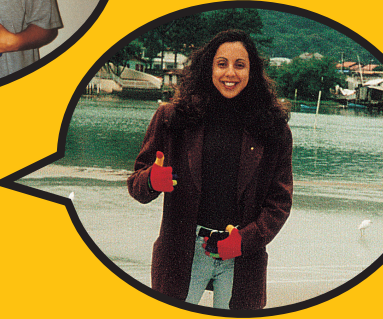
LEONARDO BRAGA FABRIS



DANIELA PICARELLI DO AMARAL GURGEL



MILTON ALVES SANTOS



RENATA AGUEDA DE SOUZA



NATÁLIA CARDOSO DE OLIVEIRA





©
FUTURO DO
BRASIL
NÃO MERECE
CADEIA



Realização:



Conselho Regional
de Psicologia SP

Apoio:



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
SECRETARIA DE ESTRATÉGIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

